

Espero que tudo tenha corrido bem com o senhor desde a última vez que escrevi e que não tenha havido ansiedade com relação aos seus. Meus melhores votos de um Feliz Ano Novo para o senhor e sua família.

Sua,  
Lou Andreas

Por desespero com esta humanidade guerreira, acabo de comprar um cachorro. (O senhor — um gato?)  
(NA MARGEM) Freud, 'Liebesleben' II<sup>39</sup>.

31.I.15  
Viena IX, Berggasse 19

Cara Frau Andreas

A senhora é indômita. A senhora parece ter escapado à inibição que nos privou a todos de nossas energias criativas nesses dias. Não interpreto suas observações sobre o narcisismo como objeções, mas como um estímulo para tentar um ulterior esclarecimento conceitual e fatural da questão. Concordo com o que diz, mas não sou capaz de resolver os problemas que a senhora levantou. Reconheço mesmo que Adler leva uma vantagem sobre mim nesse ponto; é a vantagem de alguém que impõe um sistema de pensamento sobre as coisas, comparado a alguém que as observa e está ansiosamente preocupado em fazê-lhes justiça. Conforto-me com a idéia de que a tarefa da ciência não é simplificar o mundo, ou, pelo menos, de que não é a sua primeira tarefa.

Sobre o problema em si, gostaria de observar que minha explicação do narcisismo é antes de tudo o que algum dia deveria descrever como 'metapsicológica', isto é, puramente condicionada por fatores 'topográfico-dinâmicos', sem relação com os processos conscientes. Os casos nos quais a senhora está interessada referem-se preeminentemente a condições em que esse processo se torna *consciente*, o que não pode ser aplicado ao narcisismo genuíno e ingênuo. Conselhos amigos, pelos quais sou sempre guiado, impediram-me de prosseguir com esses problemas até que alguma luz seja derramada sobre outros pontos

obscuros. O descaso pelas condições conscientes e a aceitação da maneira de pensar metapsicológica são tão difíceis quanto indispensáveis.

Sei que a senhora se aproximou muito da questão do narcisismo através de seu interesse pelo trabalho de Tausk<sup>40</sup>. Os argumentos dele, porém, são totalmente incompreensíveis para mim. Seu interesse por ele levou-me a fazer um grande esforço para entendê-lo, mas não tive êxito nesse esforço.

Tampouco adquiri um cachorro ou um gato. Tenho bastante mulheres pela casa assim como está. Felizmente, as meninas não são chamadas para o serviço militar. Meu filho mais velho já está nas trincheiras da Galícia.

Nossos periódicos (isto é, jornais psicanalíticos) não deixarão de sair e agradecem pelas colaborações. Estamos todos pensando com apreensão sobre o que irá acontecer nesta primavera. Mais de uma ilusão será novamente destruída. Que assim seja feito.

Envio-lhe minhas calorosas saudações e agradeço-lhe por sua discussão tão pertinente e estimulante.

Sinceramente seu,  
Freud

30.III.1915  
Munique, Finkenstr. 2  
aos cuidados de R. M. Rilke

Caro Professor,

Sua carta de alguns meses atrás foi uma tal alegria para mim, que gostaria de ter respondido imediatamente, mas compreendi que não seria possível. Estou respondendo a grande parte dela em pensamento e ao mesmo tempo continuo a ler seu artigo; além disso, tenho trabalhado sobre o problema de várias maneiras — e isso tudo se somará finalmente numa outra longa carta. Mas por hoje envio apenas esta atrasada expressão de meus agradecimentos, e quero também saber se tudo vai bem com o senhor e sua família. Pois quando estive em Berlim, antes de vir para cá, o Dr. Abraham demonstrou ansiedade pelo fato de não receber notícias suas há mais tempo do que de costume. Portanto, perdoe-me por pedir-lhe algumas — umas poucas